

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . . \$500
» » 10 » — Para outras localidades . . . 9500
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Estradas de Portugal

GRAÇAS a Deus, ainda somos daqueles ominosos tempos em que, neste nosso País, para se percorrer uns escassos nove quilómetros de automóvel, se levava às vezes bem mais de

hora e meia, não pelas estradas, que essas substituíra-as a incúria dos governantes por autênticos desfiladeiros intransponíveis, mas, ao seu lado, pelos campos de sementeira, que, aliás, o uso rodoviário tornara igualmente em barrancos quase intransitáveis; e dizemos «graças a Deus», porque isso permite-nos avaliar hoje, com toda a justiça, a profundidade do esforço despendido pelos Governos da Nação, depois do «28 de Maio», para dotar Portugal com uma rede de estradas que são, sem favor, das melhores da Europa. Por outro lado, a nossa vida profissional tem-nos obrigado a percorrer de automóvel, nos últimos dez anos, muitas centenas de milhar de quilómetros, por estradas de todo o País, desde S. Gregório da Raia até Vila Real de Santo António; e aqui também podemos dizer «graças a Deus», porque o facto tem-nos permitido verificar igualmente toda a extensão daquele prodigioso esforço governamental. E, com efeito, só aqueles a quem a Providência colocou nas nossas condições ou semelhantes podem compreender bem, em toda a extensão e profundidade, a obra levada a cabo através da Junta Autónoma das Estradas; os que já nasceram, pelo menos para a vida do espírito, depois do levantamento militar de Braga, ou apenas conhecem as estradas do seu concelho ou da sua província, não podem, de forma alguma, ter noção exacta do valor de tal obra e serão até, muitas vezes e por isso, levados a não interpretar com justiça os números que a traduzem ou mesmo as fotografias que mostram alguns dos seus aspectos, nas páginas das revistas e dos jornais. A obra das Estradas de Portugal, para quem conheceu as nossas rodovias há vinte e sete anos e hoje as conhece quase palmo a palmo, aparece, sem contestação possível, como das mais grandiosas realizações da Era de Salazar.

Não é, todavia, apenas sob o aspecto da substituição dos antigos barrancos e desfiladeiros por magníficas e modernas rodovias alcatroadas ou calçadas e sob o da construção de muitas outras inteiramente novas, completando uma apertada rede de vias de comunicação, que sucessivamente se alarga das cidades importantes aos mais modestos povoados — não é só por isso que tal obra surpreende e maravilha quem, por dever de ofício, percorre quase diariamente as estradas do País. O esforço intenso e persistente, no sentido de melhorar sempre e cada vez mais o que já está feito, utilizando os mais modernos aperfeiçoamentos da técnica e dando satisfação às cada vez maiores exigências de um tráfego em aumento incessante, não causa menor admiração. Ainda há bem poucos dias, por exemplo, percorrendo a magnífica e linda estrada do Porto a Viana do Castelo, passados cerca de dois anos

por Antero Nobre

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

Quem acode

às Marchas Populares?

O CONCURSO das marchas populares dos bairros de Lisboa deu-nos este ano mais um molho de composições a que a Emissora Nacional destinou um concurso que parece ter despertado o mais vivo interesse.

As marchas populares, que se filiam na pura tradição lisboeta, têm um cunho pessoalíssimo e constituem uma das mais nítidas características da música portuguesa.

Não sabemos por que razões não se realizam todos os anos estes concursos, como era de desejar, já porque o seu incremento só tenderia ao enriquecimento de tão genuína música nacional, já porque constituem um divertimento muito ao gosto do público, que às marchas acorre com entusiasmo, dispensando-lhe todo o interesse e carinho.

Não há dúvida que o povo adora as marchas populares; pois, em verdade, elas retratam a sua alegria. Elas estão para a alegria popular como o fado para a sua sentimentalidade.

Começando por ser produto das lucubrações artísticas dos mestres de música dos próprios bairros, gente do próprio povo, bem em contacto com a sua alma e os seus improvisados cantares, tais mestres caprichavam por transmitir à sua nova marcha toda a personalidade musical do meio; e, afinal, as marchas vinham para a rua cantando música genuinamente do bairro, música portuguesa sem mistura, sem esgares de estrangeirismo ou a preocupação de exhibir preciosismos distilados nos compêndios dos conservatórios de música.

Porém, desde que esses ignorados mestres foram remetidos ao silêncio da sua obscuridade por ser concedido, a dois ou três compositores de nomeada, o monopólio da fabricação das marchas para todos os bairros, a coisa começou a correr mal.

Informações

No concurso recentemente realizado em Lisboa, para solicitadores encartados, classificou-se em 2.º lugar o nosso conterrâneo sr. José António dos Santos, procurador provisionário desta comarca.

Foi aposentado o sr. Paulo Gonçalves Raimundo, informador fiscal, que durante muitos anos prestou serviço na Secção de Finanças deste concelho.

Foi nomeado 2.º oficial do Governo Civil de Faro, o sr. Arnaldo Fagundes Peres, que se encontrava há anos prestando serviço como secretário da Câmara Municipal de Alcoutim.

Continua na 2.ª página

ALGARVE PITORESCO



Monchique e paisagem das Caldas

JUL. 1955

DO PASSADO AO PRESENTE

SE nos lembrarmos bem, a actividade dos elementos artísticos que intervieram nas actividades da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, desde a sua fundação à época presente, coloca-a num plano cultural verdadeiramente orgulhoso perante os êxitos obtidos pelas manifestações artísticas levadas a efeito na melhor das boas vontades para bem se cumprir com a finalidade que visa o seu pergaminho artístico: «Amadores de Música e Teatro».

E, assim, reportando-nos ao passado, encontramos logo de início da fundação o maestro José da Silva Domingues, que fez apresentar em público o Orfeão, e bem assim a interessante revista-fantasia «A Beira-Séqua», da autoria de Manuel Virgínio Pires, que mereceu boa crítica e vibrantes aplausos por parte do público.

Outras manifestações artísticas se lhe sucederam, e ainda estamos lembrados da interpretação de Maria Adelaide Pires Rico no «Ó Tomé, segura aqui» e da «Rosinha», na opereta «Entre duas Avé-Marias».

Facto é que, em dado momento, a Sociedade Orfeónica, por mercê de circunstância várias, entre elas o desânimo de alguns e a inveja de outros, parou e... se não morreu, foi porque o destino a amparou para novos desígnios artísticos.

Depois, surgiram novas manifestações artísticas e, desta vez, sob a direcção do maestro Herculano Rocha, com o auxílio de um grupo de carolas, levaram a efeito a gloriosa jornada de Beja, de que tanto se orgulharam os bons tavirenses pelo êxito alcançado.

Depois, desta vez, não parou, seguindo-se-lhe a jornada de Faro, onde o «Miserere» de Herculano Rocha e a interpretação de Irene Silva na canção «Marias de Portugal», da revista «Estás a Ver», de Manuel Virgínio Pires, alcançaram valioso êxito.

Seguindo-se novo desânimo por intrigas no bairro, a Sociedade limitou a sua actividade dentro da sua sede onde foram levadas a efeito representações de valor, revelando-se, assim, novos amadores e amadoras nas interpretações das peças «Dominó Negro», «Despedida», «Cavalheira respeitável», «Duss Gatas», «Rosas de Todo o Ano», «Quatro Cantinhos» e outras. Foi desta escola que saiu a actual declamadora Olga Soares. E, por último não esqueceremos a actividade do grupo das «Revolucionárias» chefiado por Maria Catarina Terramoto. E, se noutro campo quisermos citar, temos ainda a realização dos «Jogos Florais do Fim do Ano», que tanto êxito alcançaram!

Após estas manifestações, novas intrigas contribuíram para que a Sociedade caísse novamente em desgraça artística, não continuando as suas invejáveis actuações, até que novo empurrão e, desta vez, por Francisco Ramos, o Orfeão reaparece, com Sebastião Leiria na regência, obtendo fortes aplausos em comunida-

por Santos Lopes

TROVAS

por A. Vicente Campinas

Andam as ruas cheirosas
do perfume do alecrim.
Nas fogueiras alterosas
arde sempre algo de mim...

Uma criança pulou
as fogueiras crepitantes.
Caiu no lume. Queimou
todo o muito que era de antes...

Meu amor não quis saltar
a fogueira que acendeu.
Ficou parada, a pensar
a razão por que temeu...

Continua na 2.ª página

Por esse Do Passado Mundo fora... ao Presente

Continuação da 1.ª página

Durante a sessão comemorativa do 10.º aniversário das Nações Unidas, em S. Francisco, o delegado da Cuba denunciou a União Soviética de conquistar e escravizar países bálticos e da Europa Central, e Molotov reconheceu a responsabilidade do seu país na manutenção da paz.

Na mesma reunião, o secretário de Estado norte-americano Foster Dulles, disse que o comunismo é uma conspiração mundial para levar ao poder uma forma de governo que nunca foi livremente escolhida, fosse em que país fosse, e que destrói a verdadeira independência dos povos.

A declaração de princípios lida na referida reunião inclui quatro pontos: 1. Reafirmação do desejo comum de paz; 2. Proclamação da dedicação comum aos princípios da Carta das Nações Unidas; 3. Reafirmação da determinação dos esforços para resolver pacificamente as disputas internacionais; 4. Compromisso de acordo para o desarmamento.

Imparcial

1.º PRÉMIO

no Concurso Internacional de Montras realizado em 2 de Abril em Odense

ESTE concurso, em que participaram 145 concorrentes de 35 cidades de todo o Mundo, foi realizado para comemorar o 150.º Aniversário do nascimento do famoso escritor dinamarquês Hans Christian Andersen e teve como júri o Museu «Hans Christian Andersen», o Município de Odense, a Associação de Publicidade da Dinamarca e a Associação do Turismo Dinamarquês.

A montra que ganhou este concurso foi realizada para SAS-Scandinavian Airlines System e criada pelo Director Artístico da PAC, o pintor António Alfredo com a colaboração da sua equipa.

A distinção conferida à PAC é tanto mais de salientar quando é certo que é a primeira vez que artistas portuguesas e Agências de Publicidade portuguesas vencem um concurso internacional de montras.

Mais do que prémio e da respectiva recompensa material, importa salientar que a orientação da PAC acaba de sofrer uma consagração internacional no que respeita à originalidade, autenticidade e soluções plásticas que a esta equipa vem praticando.

Seja boa mãe!

Deixe que seu filho seja vacinado contra a varíola!

A doença traz sempre despesas. Defenda a sua bolsa e a saúde do seu filho, levando-o à vacina contra a varíola!

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Tratamento à queda do cabelo com aparelhos e método alemão

DESFRISA CABELOS
Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Estradas de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

sobre a última vez que fizemos idêntico trajecto, tivemos ocasião de constatar, encantados, até que ponto vai esse esforço de aperfeiçoamento, melhoramento e até alindamento contínuo das Estradas de Portugal, que atinge não só as faixas de rodagem e as bermas para peões e ciclistas, mas as próprias vedações marginais e, sobretudo, as chamadas obras de arte.

Neste capítulo das obras de arte, o esforço despendido nos últimos tempos, em todo o País, é mesmo verdadeiramente notável e merecedor de referência especial, pois não têm conto as pontes inauguradas, umas substituindo velhas construções já incapazes para o trânsito actual das estradas em que se situam, outras estabelecendo novas ligações entre regiões importantes, que beneficiaram assim de enorme valorização turística e económica. Já depois das inaugurações comemorativas dos vinte e nove anos da Revolução Nacional — e não poucos foram os viadutos, grandes e pequenos, então entregues ao uso dos povos — foram abertas ao trânsito, em 5 e 19 de Junho, as pontes do Barco e de Barca d'Alva, e em 25 a de Santa Clara. E sobre todas a de Barca d'Alva, que ligou as Beiras a Trás-os-Montes, é de uma alta importância turística e económica, contribuindo sem dúvida nenhuma e poderosamente para o desenvolvimento, sob todos os aspectos, das vastas regiões que serve; e é, também, uma notável obra de engenharia, única no seu género, construída em Portugal. Para se fazer ideia, ainda que pálida, do que é esta nova ponte, toda em betão, bastará talvez dizer que mede 232 metros de comprimento, é constituída por 6 vãos em arco, de tímpanos vazados, cada vão constituído por três costelas; o tabuleiro é rígido, formado por uma laje única e fica 22 metros acima das águas médias do rio; a faixa de rodagem tem 6 metros de largura e é ladeada por passeios de 1 metro; os pilares, de betão simples, são fundados directamente no bed-rock xistoso; o custo total da obra foi de 6.600 contos.

Anuncia-se, porém, já e igualmente para breve, a realização de outras inaugurações de pontes, como a do rio Sizandro, em Torres Vedras, que custou 810 contos; e também a abertura ao trânsito de novas estradas, em acabamento de construção, ao mesmo tempo que por toda a parte se alargam faixas de rodagem, se cortam curvas perigosas ou apenas difíceis, se suprem passagens de nível, se melhoram pavimentos e se ajardinam e embelezam bermas e muros, transformando trechos de estrada sem qualquer interesse em autênticos jardins, que encantam turistas e não turistas. Assim prossegue, sem desfalecimentos, com o mesmo amor inicial, a política nacional de valorização do património português, neste sector importantíssimo das comunicações — política que

Quem acode

às Marchas Populares?

Continuação da 1.ª página

inventiva de seus obreiros, algumas, acusando esse cansaço, apresentavam-se francamente forçadas e de gosto duvidoso.

De ano para ano, esta forma de pôr fim ao sabor popular das marchas, foi produzindo os seus danos. Escandalizando, de passo em passo, os velhos moldes, as marchas populares descambaram numa bambalota de cantiguinhas de revista, donde confrangedoramente poucas se salvam.

Mas pior do que todo este processo de transfiguração é o recente enxerto da marchinha de carnaval brasileiro que nunca esperávamos ouvir nas marchas populares de Lisboa — ressaltando-se o devido respeito pela música do Brasil, riquíssima de personalidade —.

Com alguns pandeiros, tamborins pontuando o ritmo ao sabor carioca, aí temos música do outro lado do Atlântico metida nas marchas populares (?)

Ridículo e deprimente.

Devaçar, senhores responsáveis por estes distúrbios inferiorizantes da nossa personalidade musical!

Deixem o povo cantar ao sabor da sua sentimentalidade, deixem-no improvisar que ele reporá as verdadeiras marchas populares que nunca mais se ouviram. Não lhe imponham marchas de colarinhos gomados, que não lhe deixam livres os impulsos do seu sentir. Não o obriguem a fabricar cantatas que não lhe sabem a nada e, sobretudo, não lhe bradem aos ouvidos música estrangeira, como sendo nossa, porque isto aqui ainda é Portugal.

Sebastião Leiria

Arrenda-se

Uma horta, próximo da Igreja do Livramento, tendo uma nora com grande abundância de água, diverso arvoredor, boas casas de residência e boas ramadas para gados.

Quem pretender dirija-se a Manuel Lopes Júnior, comerciante — Luz de Tavira.

Salazar estabeleceu há vinte e sete anos e de que o Ministério das Obras Públicas tem sido o valioso executor, principalmente depois que Duarte Pacheco fez deste departamento estadual, além do mais, a grande escola de técnicos de que saíram os ilustres continuadores do saudoso ministro.

Pela Imprensa

«Diário do Alentejo»

Completo 23 anos de existência, no passado dia 1 de Junho, este nosso prezado camarada, acérrimo defensor dos interesses do Baixo Alentejo.

Entrou, portanto, no seu 24.º ano de vida, sob a inteligente direcção de M. A. Engana.

Por tão brilhante efeméride, endereçamos as nossas cordiais saudações a todo o seu corpo redactorial, fazendo votos pelas suas prosperidades

«O Cronista»

Completo o seu primeiro ano de vida este brilhante periódico literário e de actualidades, inteligentemente dirigido pelo distinto jornalista Dr. Alberto Xavier.

«O Cronista» é, sem dúvida, um magnífico jornal que veio preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir entre as publicações do seu género.

Pela simpática efeméride, felicitamos sinceramente todo o corpo redactorial de «O Cronista», fazendo votos pelas suas prosperidades.

«Notícias do Cartaxo»

Entrou no 2.º ano de publicação este nosso camarada, acérrimo defensor da região do Cartaxo, que se publica sob a inteligente direcção do sr. Fernando d'Oliveira Henriques.

Por tal motivo, felicitamos «Notícias do Cartaxo», desejando-lhe muitas prosperidades.

ARRENDAR-SE

Duas courelas de terra de sequeiro, no sítio de Santa Margarida e sequeiro no monte do Poço do Álamo.

Quem pretender dirija-se a José Nobre Júnior residente em Pero Gil. Recebem-se propostas até 15 de Julho.

Arrenda-se

A propriedade o «Morgadinho», na Luz de Tavira, constando de terras de sequeiro, com figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, 12 hectares de regadio, 2 noras com motores e respectivos tanques, bacelo, damasqueiros e um pomar novo de laranjeiras e tangerineiras.

Recebem-se propostas em carta fechada dirigidas a Francisco Filipe Ramos Passos — Luz de Tavira.

Reserva-se o direito de não entregar caso as propostas não interessem.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Arlivos de Borracha

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

A Hipótese em Política

NUM livro famoso, o grande matemático Henri Poincaré pôs em foco o papel da hipótese na construção da Ciência. Sem hipótese, nenhuma investigação é possível. Só com a verdade se pode encontrar a verdade. É claro que a hipótese, em Ciência, pode ser tomada num sentido mais estreito: admissão provisória de alguma afirmação, que a experiência se encarregará de confirmar ou dementir. Mas, no alcance filosófico da obra de Poincaré, a Hipótese ultrapassa em muito esta noção elementar. O que o pensador e o sábio quis foi chamar a atenção dos homens do seu tempo — e em especial dos sábios que pouco pensam e dos pensadores que pouco sabem — para esta verdade fundamental: se nada se sabe, nada se saberá. Só a certeza é capaz de fecundar a dúvida. Daqui deriva, no fim de contas, que na Ciência mais experimental há uma larga parcela de inexperiência. Toda a demonstração assenta no indemonstrável. E é exactamente a solidez, a intangibilidade do indemonstrável (claro que não de todo o indemonstrável, mas essa é outra questão), que dá à Ciência «positiva» — nem digo já a garantia última da certeza, mas, afinal, a própria capacidade de pôr problemas, resolver problemas, repô-los, discutí-los, renová-los: todo esse dinamismo perturbante da Ciência dos nossos dias! Sem pisar terreno firme, é impossível caminhar; bailar; jogar... É o que não muda que permite a mudança.

* * *

O erro contra o qual Poincaré escreveu «La Science et l'Hypothèse», o preconceito racionalista que encheu de falsa luz quase todo o século XIX, não se estendeu apenas ao campo da Ciência. Tudo invadiu: também a Religião, também a Política.

Em Política, o racionalismo tomou esta feição: tudo é discutível, tudo é objecto de opinião; o voto pode fazer e desfazer as instituições. Todas? Absolutamente todas: a Igreja, a Realeza, a Família, o Município, a Corporação.

Somente, aqui o racionalis-

mo tomou um aspecto mais voluntarista que intelectualista. No fundo, porém, a posição é a mesma: o indivíduo é «a medida de todas as coisas», nenhuma certeza é indiscutível. Nenhuma instituição é insubstituível.

O mundo científico e filosófico deu muita volta... O preconceito racionalista é hoje uma sombra, um vago fantasma do que foi.

Fundador e conservador da Democracia; destruidor das Monarquias — esse erro está hoje envelhecido. Era falso, mas estava na moda. Hoje, continua a ser falso, e já nem está na moda.

E, no entanto... Quanta coisa há que rever, em Política, se quisermos fazer obra do nosso tempo!

Henrique Brilhano Ruas

Seleções Femininas

Está publicado o n.º 12, comemorativo do 1.º aniversário desta revista ilustrada, que versa assuntos de modas, estética, culinária, labores, pediatria, teatro, cinema, rádio, biografia, cultura geral, etc.

Dentre os colaboradores, contam-se os escritores Oliveira Guimarães, Odette Saint-Maurice, Graciete Branco, Maria Archer, Cristiano de Lima, Manuela Oracy, Madame Annick, France Nicolas, Carlos Radini, e Luigi e Gino Garlo.

Eis alguns dos artigos insertos neste número: As mulheres na vida de Byron, Jovens escritoras portuguesas, As mulheres e o Mundo, Crianças nervóticas e colínicas, A amada imortal de Beethoven.

Como novidade, «Seleções Femininas», a cuja Directora, D. Branca de Sá, agradecemos a amabilidade da oferta da sua revista, começaram a publicar, em anexo e para constituir um volume, o romance de Tomás Ribas, «A Casa de Malafaiá».

ARRENDA-SE

Propriedade de bom rendimento, no sítio do Pinheiro, à Luz de Tavira, constando de bastante arvoredo e terras de sequeiro e de regadio.

Recebem-se propostas em carta fechada. Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao solicitador José Luís Cesário, em Tavira, ou a Rodrigo Martins Neves, na mesma propriedade.

Reserva-se o direito de não efectuar o arrendamento, no caso das propostas não interessarem.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Pela Província

Luz de Tavira

Estrelas de Portugal — Em espectáculo sem classificação especial, realiza-se, na Casa do Povo desta freguesia, pelas 22 horas do dia 6 de Julho, a reaparição na Metrópole da famosa embaixada de Arte e Saudade, Estrelas de Portugal, que se deslocou à Índia Portuguesa sob o alto patrocínio de Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional, e em que desfilarão os categorizados artistas: Maria Sidónio, Maria do Rosário, Ilda Artur, Zurita de Oliveira, Aguiñal do Ferreira, Sílvia Maria, Tony de Matos, Moniz Trindade, António Mestre, José Galvão, Baptista Martins, Marques Vidal, Ivone Ruht, Filipe de Brito e o conjunto musical de Estrelas de Portugal.

Excursionistas — Em excursão, visitaram esta localidade, os srs. Joaquim Cavaco, Manuel Gregório de Jesus Prudêncio, Bernardino da Conceição Gonçalves Ramos e Alvaro Gaspar, residentes em Faro. Ao grupo excursionista mereceu especial atenção a igreja desta localidade e a Casa do Povo, a qual muito elogiaram pela sua organização, tendo largos elogios aos seus dirigentes.

Festas Populares — Promovidos pela Sociedade Recreativa Musical Luzense, realizou-se, no passado dia 24, grandiosos festejos desportivos e recreativos nesta localidade.

Na tarde houve um encontro amigável de futebol entre as equipas de solteiros e casados desta localidade.

Os grupos alinharam: Casados — Palmeira, Eduardo, Justino, Martins, Cabeçudo, Luz e Brito Aguiar, Dias, Passos, Viegas e Maximiano.

Solteiros — Balho, Fialho, Zuca, Alfredo, Diamantino, Leonel, José da Luz, Rombinha, Sebastião, Pacheco e Libório. O encontro, que foi muito concorrido, terminou com o resultado de 1-0 favorável ao grupo dos solteiros, golo obtido no último minuto da partida numa grande penalidade marcada por Diamantino.

A noite realizou-se um grandioso baile abrilhantado pela excelente orquestra Royal Sambrazense, e procedeu-se à entrega de uma valiosa taça ao grupo vencedor, que gentilmente a ofereceu ao presidente da Sociedade para disputar em competições futuras.

Exposição — No próximo dia 10 do corrente realizar-se-á, nesta localidade, pelas 18 horas, uma grandiosa exposição de instrumentos agrícolas manuais, do famoso material alemão «Volf», do que irão beneficiar todos os proprietários.

Notícias Pessoais — Encontra-se de luto, pelo falecimento de sua mãe, a sr.ª D. Ludovina Rolão, dig.ª chefe da estação dos C.T.T., desta localidade.

— Em gozo de férias, encontra-se nesta localidade o nosso prezado conterrâneo sr. José Porfírio dos Anjos Evangelista, funcionário bancário em Angola.

— Também se encontra entre nós, o sr. Carlos dos Reis Ferreira e seu filho, sr. Octávio Freire dos Reis Ferreira, funcionários do Porto de Lisboa.

— Encontra-se gravemente doente no hospital de Faro, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Lopes.

Necrologia — Faleceu nesta localidade, no passado dia 22 de Junho, confortada com todos os Sacramentos, a sr.ª D. Maria da Exaltação Cruz Palmeira, esposa do sr. Pedro Martins Palmeira, proprietário. A extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Isaura Palmeira de Carvalho Paula e D. Edite Palmeira Marques Davim, e sogra dos srs. Francisco Maria de Carvalho Paula, 1.º sargento do Exército, e Dr. Raul Marques Davim, dig.ª juiz em Faro. O funeral foi muito concorrido, tendo-se organizado diversos turnos.

O povo da Luz soube testemunhar a recordação que fica da falecida, dadas as suas qualidades.

O «Povo Algarvio» apresenta, à família enlutada, sentidos pésames. — C.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

Uma criança marcada pelas bexigas é o vivo retrato da ignorância dos pais! — Mande vacinar os seus filhos e não queira que eles mais tarde se revolvem pelo seu desmazelo!

GAZETILHA

S. Pedro veio enganado

O S. Pedro, oh! mas que azar!
Teve o Santo Popular
Nas suas desenvolturas;
As dez horas, catrapus!
De Olhão cortaram a luz,
Ficou Tavira às escuras.

Lebraram-se das fogueiras
E fecharam as torneiras
Da luz! Mas que decepção!
Nem mastros, nem arratais!
S. Pedro não volta mais
As margens do rio Gilão.

À porta do Imperial,
Havia fogo real,
Um forte bombardeamento...
E a cidade continua
A viver à luz da Lua,
No maior desolamento!...

Inda alguém veio a terreiro,
Mas foi um fraco artilheiro
E não mostrou ter presilhas:
Mal preparou a avançada,
Fez fogo de retirada...
Com três reles carretilhas.

Mas S. Pedro não perdoa
Vir com toda a sua proa
À festa do seu cartaz:
E, ao ver escuro como breu,
Guardou as chaves do Céu,
Disse: Vão pra Satanaz!...

ZÉ DA RUA

Saúde e Lar

Está publicado e dele recebemos um exemplar, mercê da amabilidade da Publicadora Atlântica Limitada, o n.º de Maio desta revista que, mensalmente, nos concede receitas e conselhos, ensinamentos e ementas, modelos e fórmulas.

Eis o sumário do referido número e que, só pela indicação simples, nos dá uma ideia do seu valor: Surpresas da adolescência; As sinusites; Malhas, bordados e rendas; Tensão pré-menstrual; Filosofia da vida; Dez conselhos de beleza; Em caso de emergência; O casamento feliz; Necessidade de exercício físico; Aprenda comigo; Página da cozinha; Quarto de hora de cultura física; Defenda os seus olhos no Verão; Saber sorrir.

Agradecendo a Publicadora Atlântica a amabilidade da oferta de mais um número de «Saúde e Lar», recomendamos a revista a todos os nossos leitores e amigos que apreciem boa e proveitosa literatura.

VENDE-SE

Carro de muar, em estado novo.
Informa esta Redacção.

Balneário da Fontinha da Atalaia

Abre no próximo dia 1 de Julho esta estância termal de excelentes águas para tratamento do reumatismo e doenças da pele

Banhos das 8 às 13 horas

Francisco Martins Pereira e Joaquim Fernandes Campina

Participam aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que, nos primeiros dias de Julho próximo, iniciam a laboração da sua MOAGEM DE RAMAS que, desde já, recebe trigos dos Ex.ªs Lavradores.

Uma fábrica apetrechada com todos os mecanismos da técnica moderna

Convidam-se os Ex.ªs Lavradores a uma visita a estas modernas instalações

no Largo Jara, em Tavira



Pela Cidade

Folgedos Populares — Para festejar a quadra popular que atravessámos, houve quatro mastros erigidos na cidade, respectivamente, no Cano, na Atalaia, no Largo da Nora e no Bairro Jara.

A Câmara Municipal facilitou no que esteve ao seu alcance para proporcionar ao povo cidadão divertimentos nas noites de S. João e S. Pedro.

Falta de Luz — Na noite de S. Pedro, precisamente à hora em que se deveriam iniciar os folgedos populares, por causas que ignoramos, foi cortada a energia eléctrica, ficando a cidade totalmente às escuras. São coisas que acontecem e que nós registamos.

Cinema ao ar livre — Dentro de breves dias, começará a funcionar, no nosso excelente Parque Municipal, o cinema ao ar livre.

Pensão Séqua — No passado dia 30 de Junho encerrou as suas portas ao público a antiga Pensão Séqua, desta cidade.

Banda de Tavira — Tomou posse da regência da Banda de Tavira, o sr. Fausto Baptista, que há anos aqui desempenhou as mesmas funções.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

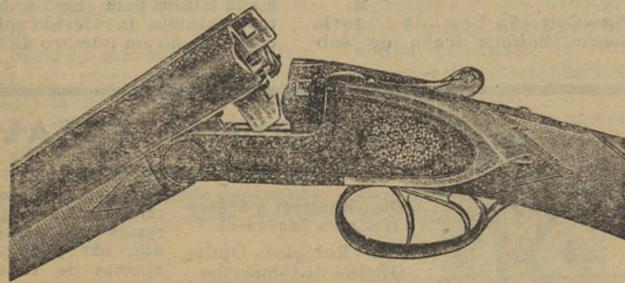
Arrenda-se

Propriedade de sequeiro, constando de amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, no sítio da Igreja, freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se a João Bernardo Júnior, Santa Margarida — Tavira.

Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40-TAVIRA



Participa

que já recebeu do estrangeiro grande número de espingardas dos mais variados modelos de conhecidas marcas da Bélgica, Alemanha, França, Espanha e Checoslováquia, e que tem à venda muitas espingardas usadas, de vários calibres, marcas e preços

Representante das acreditadas marcas:

Sauer, Merkel, CZ, Kovo, Jabali, Astra, Laurona, Bost e Zabala

Carregamento de cartuchos electricamente, pelos processos mais modernos, e dirigido por técnico competantíssimo.

Tudo o mais que é necessário para tiro de caça e de stand

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.